

ISSN: 2317-3092

Recebido em:  
17/11/2021  
Aprovado em:  
01/04/2022

## INFLUÊNCIA PATERNA NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

*Paternal influence on breastfeeding: a scoping review*

### Como citar este artigo

Bráulio TIC, Gomes EB, Matos JHF, De Oliveira CJ, Alencar AMPG, Cruz RSBLC. Influência paterna no aleitamento materno: uma revisão de escopo. Rev Norte Mineira de enferm. 2021; 10(2):57-67.



### Autor correspondente

Thaís Isidório Cruz Bráulio  
Universidade Regional do Cariri  
Correio eletrônico: thais-cruz02@hotmail.com

Thaís Isidório Cruz Bráulio<sup>1</sup>, Emiliana Bezerra Gomes<sup>2</sup>, José Hiago Feitosa De Matos<sup>3</sup>, Célida Juliana De Oliveira<sup>4</sup>, Ana Maria Parente Garcia Alencar<sup>5</sup>, Rachel De Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>6</sup>.

1 Mestranda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem – Universidade Regional do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Crato-CE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2596-9454>. Email: thais-cruz02@hotmail.com.

2 Pós-Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3834-8120> Email: emiliana.gomes@urca.br.

3 Mestrando pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem – Universidade Regional do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Crato-CE, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8473-7269>. Email: jose.hiago3@gmail.com.

4 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8900-6833>. Email: celida.oliveira@urca.br.

5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0459-4291>. Email: ana.parente@urca.br.

6 Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Professor Fernando Figueira – IMIP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4596-313X>. Email: rachel.barreto@urca.br.

**DOI:** <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100207>

**Objetivo:** Sistematizar as evidências sobre a influência paterna no aleitamento materno. **Método:** *Scoping review* realizada conforme as recomendações do The Joanna Briggs Institute, nas bases de dados MEDLINE, CINAHL, BIREME e *WEB OF SCIENCE*. **Resultados:** A busca resultou em 21 estudos publicados entre os anos de 2015 a 2019, nos idiomas português e inglês. O maior número de publicações foi em 2018, apresentando 33,3% do total. A produção científica obteve maior percentual no Brasil (28,6%), seguida do Canadá (19,04%) e apresentando maior predomínio de estudos de revisão da literatura (24%). **Conclusão:** O envolvimento paterno na promoção da amamentação trouxe efeitos positivos na intenção, exclusividade e duração do aleitamento materno, além disso, o apoio da figura paterna auxiliou no fornecimento de suporte emocional, proteção ao binômio e motivação para continuidade do aleitar.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Pai; Promoção da Saúde; Gravidez.

**Objective:** Systematize the evidences on paternal influence on breastfeeding. **Method:** Scoping review conducted according to The Joanna Briggs Institute's recommendations, in the MEDLINE, CINAHL, BIREME and WEB SCIENCE databases. **Results:** The search found 21 studies published between the years

of 2015 and 2019, in Portuguese and in English. The largest number of publications was in 2018, representing 33.3% of all studies. The scientific production had the highest percentage in Brazil (28, 6%), followed by Canada (19, 04%) and the literature review studies were predominant (24%).

**Conclusion:** The father's involvement in the promotion of breastfeeding had positive effects on intention, exclusivity and duration of breastfeeding. In addition, the support of the father figure helped to provide emotional support, protection to the binomial and motivation to continue breastfeeding.

**DESCRIPTORS:** Breastfeeding. Father. Health Promotion. Pregnancy.

## INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é definido como um processo que vai além de nutrir a criança, necessitando da interação significativa entre o binômio mãe-filho.<sup>1,2</sup> Para que seja obtido êxito neste processo de aleitar e os benefícios sejam adquiridos pelo binômio, inúmeros fatores podem influenciar, principalmente ao que se refere à rede de apoio às puérperas, onde os agentes que a constituem (companheiro, familiares ou profissionais da saúde) são essenciais tanto para o estabelecimento, quanto para manutenção da amamentação.<sup>3</sup>

Neste sentido, a presença paterna interfere na decisão da mãe em amamentar e dar continuidade a esse processo, pois o homem enquanto pai e companheiro está diretamente envolvido, podendo auxiliá-la e contribuindo para que esse processo ocorra mais facilmente e de forma efetiva.<sup>4,5</sup> Ademais, o desenvolvimento de intervenções educacionais e aconselhamento durante visitas domiciliares, podem aumentar o envolvimento paterno e proporcionar a iniciação e o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no primeiro, quarto e sexto mês de vida do recém-nato.<sup>6</sup>

Importante destacar que na compreensão materna, a promoção de conhecimentos para os pais referente à amamentação, pode promover atitudes benéficas, como sua participação ativa nos cuidados ao recém-nascido, realização de atividades domésticas, apoio emocional e auxílio diante das dificuldades enfrentadas na continuidade da amamentação, já que, a taxa de AM sofre influência quanto ao envolvimento dos pais, e a satisfação das mães quanto a participação paterna, auxilia na eficácia do aleitamento.<sup>7,8,9</sup>

Nesse contexto, torna-se oportuno considerar os dados obtidos pela II Pesquisa de Prevalência em Aleitamento Materno realizado nas capitais brasileiras e Distrito Federal, desenvolvida em 2008. Segundo tal pesquisa, a prevalência do AME em menores de 6 meses foi de 41% nas capitais brasileiras, sendo a região Norte a que apresentou maior prevalência (45,9%), seguida das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, que apontaram 45%, 43,9% e 39,4%, respectivamente. Ademais, a região Nordeste demonstrou o menor percentual (37%).<sup>10</sup> Diante da problemática, aspectos como a utilização da chupeta, mamadeira, além da oferta de outros tipos de alimentos, poderiam ser reduzidos mediante a presença efetiva do pai orientado quanto ao AM, fortalecendo questões associadas a nutrição e incluindo a figura paterna nesse processo.<sup>11</sup>

Nesse contexto, torna-se oportuno considerar os dados obtidos pela II Pesquisa de Prevalência em Aleitamento Materno realizada nas capitais brasileiras e Distrito Federal, em 2008. Segundo essa pesquisa, a prevalência do AME em menores de 6 meses foi de 41% nas capitais brasileiras, sendo a região Norte a que apresentou maior prevalência (45,9%), seguida das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, que apontaram 45%, 43,9% e 39,4%, respectivamente. Ademais, a região Nordeste

demonstrou o menor percentual (37%).<sup>10</sup> Diante da problemática, aspectos como a utilização da chupeta, mamadeira, além da oferta de outros tipos de alimentos, poderiam ser reduzidos mediante a presença efetiva do pai orientado quanto ao AM, o que fortaleceria questões associadas a nutrição e incluiria a figura paterna nesse processo.<sup>11</sup>

Portanto, tendo em vista a complexidade da referida temática e as possíveis influências que os pais podem desempenhar, propõe-se com esta pesquisa sistematizar as evidências sobre a influência paterna no AM, para que seja possível identificar tais aspectos e contribuindo para o desenvolvimento e implementação de estratégias que visem a inserção do pai no processo de aleitar, assim como, propiciar à família e sociedade um olhar diferenciado quanto a importância da participação ativa deste no manejo da amamentação, favorecendo assim, melhoria de aspectos que elevem índices de prevalência do AME.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida em oito das nove etapas consecutivas do protocolo proposto pelo Instituto Joanna Briggs (IJB)<sup>12</sup>: definição e alinhamento do objetivo e pergunta; desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão com o objetivo e pergunta; descrição da abordagem planejada para pesquisa, seleção, extração e criação de evidências; procura de evidência; seleção da evidência; extração da evidência; tracejo da evidência; resumo das evidências em relação ao objetivo e questão; consulta de cientistas da informação, bibliotecários e/ou especialistas.

Utilizou-se a estratégia mnemônico *Population, Concept e Context* (PCC) para formular a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências científicas dispostas na literatura sobre a influência paterna na amamentação? Sendo definidos a *Population* – pais de lactentes, *Concept* – a influência do pai na amamentação e *Context* – aleitamento materno.

Quanto aos critérios de inclusão, utilizou-se estudos gratuitos com texto completo disponível na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2015 a 2020. Empregou-se como recorte temporal o ano de 2015 devido a criação do Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde, uma ferramenta que contextualiza a importância do envolvimento paterno no que tange ao período gestacional, parto e puerpério. Foram excluídos os estudos que não responderam à questão de pesquisa.

A realização das buscas na literatura ocorreu entre os meses de abril e maio de 2020 de forma pareada, objetivando a redução de possíveis vieses de coleta e seleção dos estudos. No entanto, não foram identificadas divergências entre os resultados encontrados pelos dois pesquisadores. Na sua primeira etapa, utilizou-se os descritores *breast feeding* e *father*, sendo estes identificados também como MeSH, acessados pelo Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) (via plataforma EBSCO).

Inicialmente, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores, em que, de acordo com os estudos selecionados, foram extraídos outros descritores para criação das chaves de busca, sendo estes: *father-child relation*, *social support* e *paternal behavior*, identificados também como MeSH. Posteriormente, foram também realizadas buscas nas bases de dados *Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde* (BIREME) e *Web of Science*. Para a construção das chaves de busca, utilizou-se o operador booleano AND, sendo delimitados os seguintes cruzamentos: (1) *breast feeding* AND *father*, (2) *breast feeding* AND *father-child relations*, (3) *breast feeding* AND *father* AND *social support* e (4) *breast feeding* AND *paternal behavior*. As estratégias de busca segundo cada base de dados estão apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Estratégia de busca nas bases de dados e resultados encontrados. Crato, CE, Brasil, 2021.

ESTRATÉGIA DE BUSCA	MEDLINE	CINAHL	BIREME	WEB OF SCIENCE	TOTAL
Breast feeding AND father	49	50	119	5	223
Breast feeding AND father-child relations	1	0	18	0	19
Breast feeding AND father AND social support	6	5	37	1	49
Breast feeding AND paternal behavior	0	6	92	0	98
TOTAL	56	61	266	6	389

Fonte: dados da pesquisa.

Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados, procurando também nas suas referências, possíveis estudos que pudessem ser inseridos na revisão de acordo com sua relevância para a questão estudada.

Para extrair evidências, realizou-se uma caracterização da amostra com auxílio de um quadro elaborado pelos autores, extraindo as variáveis: título, país de origem/ano, periódico/instituição, objetivo, tipo de estudo e nível de evidência, participantes e principais resultados. A redação deste estudo foi guiada pelo *checklist* PRISMA-ScR indicado para revisões de escopo.<sup>13</sup>

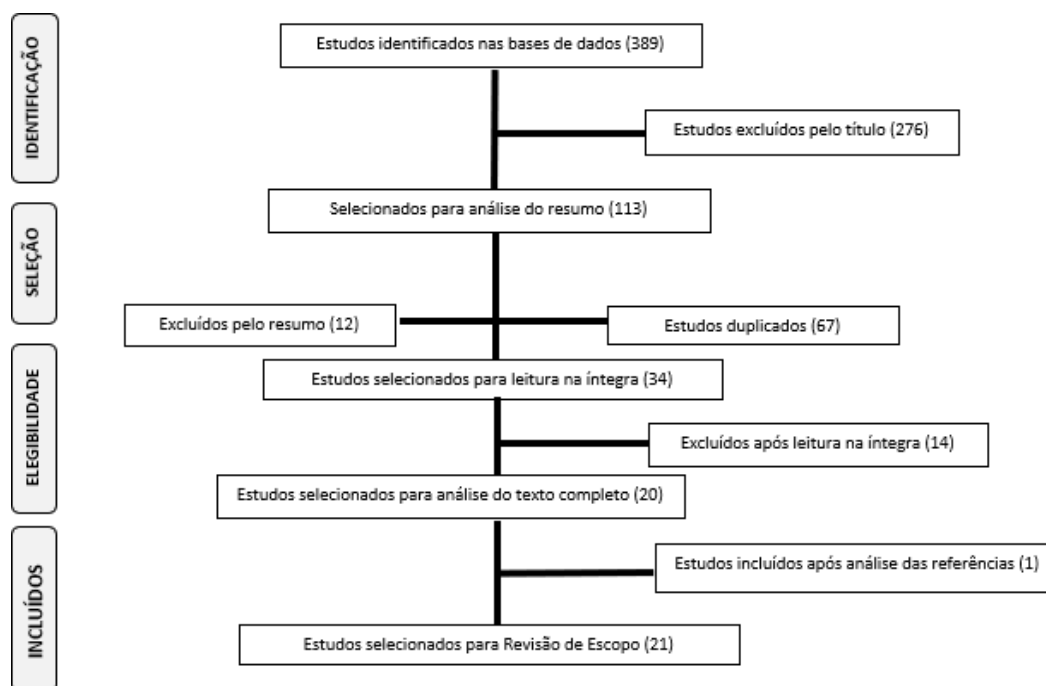
A classificação dos estudos quanto ao nível de evidência se deu com base no *Oxford Centre Evidence Based Medicine*, que estabelece: 1A – revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; 1B – ensaio clínico controlado randomizado com intervalo de confiança estreito; 1C – resultados terapêuticos do tipo “tudo ou nada”; 2A – revisão sistemática de estudos de coorte; 2B – estudo de coorte (incluindo ensaio clínico randomizado de menor qualidade); 2C – observação de resultados terapêuticos ou estudos ecológicos; 3A – revisão sistemática de estudos caso-controle; 3B – estudo caso-controle; 4 – relato de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade); 5 – opinião de especialistas.<sup>14</sup>

Por não envolver seres humanos, não houve necessidade de apreciação ética, porém, ressalta-se que foram preservados os princípios éticos, assim como os direitos autorais, através da citação dos estudos e seus respectivos autores.

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 389 artigos. Destes, 276 foram excluídos a partir da análise dos títulos e 12 pelo resumo por não se adequarem à temática, 67 por duplicação, resultando em 34 artigos selecionados para leitura na íntegra, a fim de responder à pergunta de pesquisa. Destes, foram selecionados 20 artigos para compor a revisão, sendo adicionado o Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde na terceira etapa, totalizando 21 estudos.

O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado no fluxograma da Figura 1. Ele foi elaborado de acordo com as recomendações do JBI<sup>12</sup> e tomou como base o *checklist* adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)*.<sup>13</sup>



**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme recomendações do PRISMA-ScR13 e do Joanna Briggs Institute.<sup>12</sup> Crato, CE, Brasil, 2021.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Os 21 estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2015 a 2019 nos idiomas português e inglês, sendo distribuídos nos continentes da seguinte forma: Americano (57%), Asiático (24%), Europeu (9%), Africano e Oceania (5%) cada. Houve predomínio de estudos com baixos níveis de evidência (52%) e dos tipos: revisão da literatura (24%), seguido dos descritivos, quase experimental e de coorte, todos apresentando percentual equivalente de 14%. Nem todos os estudos tinham somente a figura paterna como participantes, alguns avaliaram a visão materna sobre a participação do parceiro, outros investigaram a influência de familiares de modo geral no processo de aleitar destacando a figura paterna, assim como, os fatores que interferiam neste processo. O Quadro 2 e o Quadro 3 descrevem as demais características dos estudos.

**Quadro 2.** Estudos encontrados conforme título, origem, ano de publicação, periódico/instituição e objetivo do estudo. Crato, CE, Brasil, 2021.

CÓDIGO	TÍTULO	PAÍS E ANO	PERIÓDICO/ INSTITUIÇÃO	OBJETIVO
1	Community-based father education intervention on breastfeeding practice-Results of a quasi-experimental study <sup>15</sup>	Vietnã ; 2019	Maternal & Child Nutrition	Avaliar um sistema integrado de intervenção educacional visando os pais em períodos de nascimento, parto e pós-natal para apoiar a amamentação nas práticas do Vietnã.
2	Effectiveness of breastfeeding interventions delivered to fathers in low – and middle-income countries: A systematic review <sup>16</sup>	Austrália; 2018	Maternal & Child Nutrition	Analisar o conhecimento existente e resumir a eficácia das intervenções em amamentação, focado nos pais/parceiros para início precoce, exclusividade e duração da amamentação em países de baixa e média renda.
3	Effectiveness of targeting fathers for breastfeeding promotion: systematic review and meta-analysis <sup>17</sup>	Sri Lanka; 2018	BMC Public Health	Analisar a eficácia da promoção da amamentação envolvendo os pais.

Influência paterna no aleitamento materno: uma revisão de escopo

4	Relationships between types of father breastfeeding support and breastfeeding outcomes <sup>18</sup>	Canadá; 2017	Maternal & Child Nutrition	Analisar que ações influenciam nos resultados desejados da amamentação.
5	Practical support from fathers and grandmothers is associated with lower levels of breastfeeding in the UK millennium cohort study <sup>19</sup>	Inglaterra; 2015	PLOS ONE	Investigar a relação entre o apoio práticos de familiares e o AM.
6	Father's involvement and its effect on early breastfeeding practices in Viet Nam <sup>20</sup>	Vietnã; 2016	Maternal & Child Nutrition	Avaliar uma intervenção educacional visando pais e seu envolvimento no apoio à boas práticas da amamentação.
7	When fathers are perceived to share in the maternal decision to breastfeed: Outcomes from the Infant Feeding Practices Study II <sup>21</sup>	Estados Unidos; 2018	Maternal and Child Health Journal	Investigar a influência das preferências alimentares conjuntas da mãe e do pai na iniciação e duração da amamentação.
8	Perception and support given by father in maintenance of breastfeeding <sup>22</sup>	Brasil; 2015	Revista de Enfermagem UFPE	Analisar a participação do pai durante o período de amamentação, bem como sua percepção quanto a importância do apoio nessa fase.
9	Perceived roles of fathers in the promotion, support and protection of breastfeeding <sup>23</sup>	África do Sul; 2018	Africa Journal of Nursing and Midwifery	Explorar e descrever os papéis percebidos pelos pais no apoio, proteção e promoção ao AM.
10	Fathers and breastfeeding: attitudes, involvement and support <sup>24</sup>	Irlanda; 2017	British Journal of Midwifery	Revisar a literatura existente sobre as atitudes dos pais em relação a amamentação e seu envolvimento/apoio às mães neste período.
11	Perinatal breastfeeding interventions including fathers/partners: A systematic review of the literature <sup>25</sup>	Canadá; 2019	Elsevier	Determinar os efeitos de intervenções educacionais e psicossociais inclusivas para parceiros no início, duração e exclusividade da amamentação.
12	Maternal perceptions of paternal investment are associated with relationship satisfaction and breastfeeding duration in humans <sup>26</sup>	Canadá; 2018	Journal of family psychology	Examinar possíveis associações entre amamentação e satisfação materna no relacionamento, envolvimento paterno e paridade.
13	Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel <sup>27</sup>	Brasil; 2018	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Compreender de que modo o pai percebe seu papel em relação ao AM.
14	The role of paternity acknowledgment in breastfeeding noninitiation <sup>28</sup>	Estados Unidos; 2017	Journal of Human Lactation	Investigar a relação entre a não iniciação da amamentação e o reconhecimento da paternidade.
15	Family members' infant feeding preferences, maternal breastfeeding exposures and exclusive breastfeeding intentions <sup>29</sup>	China; 2017	Midwifery	Examinar a associação entre as preferências alimentares, exposições ao AM e intenções de amamentar exclusivamente.
16	Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno <sup>30</sup>	Brasil; 2016	Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR	Conhecer a participação do pai no processo de AM, segundo as puérperas.
17	Father's role in breastfeeding promotion: Lessons from a quasi-experimental trial in China <sup>31</sup>	China; 2016	Breastfeeding Medicine	Avaliar a efetividade de uma intervenção educacional envolvendo pais sobre o início da amamentação e exclusividade, além de explorar as percepções maternas sobre o apoio dos parceiros na amamentação.
18	Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira <sup>32</sup>	Brasil; 2016	Acta Paulista de Enfermagem	Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado e verificar como a companheira compreendeu sua participação.
19	Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas <sup>33</sup>	Brasil; 2018	Journal of Nursing and Health	Compreender a percepção paterna frente às dificuldades no AM.
20	Coparenting breastfeeding support and exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial <sup>34</sup>	Canadá; 2015	Journal Pediatrics	Avaliar a eficácia de uma intervenção coparental no AME entre mães e pais primários.
21	Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde <sup>35</sup>	Brasil; 2015	Coordenação Nacional de Saúde do Homem - CNSH/Ministério da Saúde	Contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo dos homens em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação e a melhoria do acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde, com enfoque na Atenção Básica.

Nota: \*NE- nível de evidência  
Fonte: Dados da pesquisa.

**Quadro 3.** Estudos encontrados conforme tipo de estudo, nível de evidência, participantes/amostra e principais resultados. Crato, CE, Brasil, 2021.

CÓDIGO	TIPO DE ESTUDO NE*	AMOSTRA/ PARTICIPANTES	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Estudo quase experimental 4	802 casais com mulheres em idade gestacional de 12 a 27 semanas. O grupo intervenção foi composto por 390 casais e o grupo controle 412.	Mães cujos companheiros participaram do programa de promoção da amamentação, relataram início precoce do AM e AME aos 1, 4 e 6 meses.
2	Revisão sistemática da literatura 2A	8 estudos	Implementar ações envolvendo os pais na amamentação aumenta o início precoce do AM e no AME. O apoio dos parceiros exerce influência significativa na amamentação na primeira hora de vida e na continuidade durante o período recomendado pelo Ministério da Saúde.
3	Revisão sistemática da literatura 2A	8 estudos	Ter como alvo os pais na promoção da amamentação aumentou as taxas de AME e reduziu a utilização da fórmula. Além disso, o conhecimento e as atitudes maternas melhoraram quando as intervenções envolveram os pais.
4	Revisão narrativa da literatura 5	2 estudos	A percepção paterna de que seu apoio resulta em uma amamentação satisfatória é um fator importante para eficácia deste processo e fortalece a paternidade. O aumento da satisfação materna se tornou mais evidente com a presença/envolvimento do pai na amamentação.
5	Estudo de coorte 2B	18.827 mães de crianças com cerca de 9 meses de idade.	O contato frequente da avó e do pai estava associado a níveis mais baixos do AM, sugerindo uma relação negativa entre o apoio prático e a amamentação. O suporte emocional paterno está associado ao início precoce do AM.
6	Estudo quase experimental 4	492 casais com mulheres em idade gestacional de 7 a 30 semanas de gestação.	Os pais e seu envolvimento ativo durante a gravidez e parto podem reduzir a utilização de compostos lácteos e elevar os níveis de AME.
7	Estudo longitudinal, quantitativo 2B	2.903 gestantes e puérperas.	Mães que perceberam que os pais preferiam AME tinham maiores probabilidades de iniciar a amamentação e menores riscos de interromper o AM em qualquer momento.
8	Estudo transversal, qualitativo 2B	20 pais de crianças entre 3 meses a 1 ano de idade.	Na perspectiva materna, a presença do pai é o apoio mais relevante para amamentar, pois auxilia na manutenção da amamentação, proporciona períodos de descanso para a mãe e fortalece o vínculo mãe/pai/filho.
9	Estudo exploratório, qualitativo 5	12 pais de crianças com menos de 6 meses.	Os pais percebem que a amamentação é a melhor opção para nutrição adequada do bebê e que esta também apresenta benefícios à mãe. O apoio emocional, financeiro, proteção do binômio e assistência aos cuidados à saúde emergiram como os principais papéis dos pais durante o AM.
10	Revisão narrativa da literatura 5	48 estudos	A atitude, o envolvimento e apoio positivo dos pais influenciam na decisão e no comprometimento da amamentação. Além disso, está associado ao aumento das taxas e duração do AM.
11	Revisão sistemática da literatura 2A	12 estudos	Houve aumento significativo nas taxas de AM com a presença/apoio paterno, incentivo à continuação da amamentação, assim como maior satisfação da mãe neste processo.
12	Estudo de coorte 2B	222 mães	Mães satisfeitas com o envolvimento paterno influenciavam positivamente na continuidade da amamentação, que passaram de três para até seis meses, ou seja, quanto mais precoce o envolvimento do pai, melhores os resultados do AM e a satisfação materna.

13	Estudo descritivo, qualitativo 5	14 pais que tinham contato diário com a companheira e recém-nascido.	O incentivo, apoio e auxílio nas dificuldades vivenciadas durante a amamentação foram identificadas pelos pais como facilitadoras no AM.
14	Estudo transversal, quantitativo 2B	1.127.861 binômios mãe-filho.	Mães que não receberam apoio paterno tiveram taxas de AM reduzidas e a falta de assistência financeira atuou como fator contribuinte ao retorno ao trabalho e desmame precoce.
15	Estudo de coorte 2B	1.287 binômios mãe-filho.	Os parceiros foram identificados como a figura mais importante na determinação das intenções das genitoras amamentarem.
16	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo 5	115 mulheres com filhos de 2 a 8 meses de idade.	Grande parte das puérperas consideraram que a participação do pai é vista como desejável, aliviando a sobrecarga que a amamentação acarreta.
17	Estudo quase experimental 4	72 casais cujo grupo de intervenção foi composto por 36 homens e suas companheiras e o grupo controla com 36 gestantes.	O apoio, o comprometimento e o envolvimento dos pais no cuidado de outras crianças e com as atividades domésticas, bem como o suporte emocional elevam as taxas de AME.
18	Estudo qualitativo 5	8 gestantes e seus companheiros.	Os pais demonstram satisfação em prestar cuidados aos filhos e apoiar as genitoras no processo de amamentação. Estas ações são vistas com satisfação pelas companheiras e estimulantes para continuidade do AM.
19	Estudo descritivo, qualitativo 5	12 pais que possuíam filhos nascidos na maternidade em janeiro de 2017 e que o binômio mãe/filho apresentavam alguma dificuldade na amamentação.	A prática da amamentação pode ser influenciada pelo conhecimento dos pais sobre os benefícios e seu apoio nos cuidados ao recém-nascido e afazeres domésticos. Sentimentos de preocupação, tristeza e apreensão foram referidos pelos pais diante de dificuldades vivenciadas pelas esposas e ausência de conhecimento para auxiliá-las.
20	Ensaio clínico randomizado 2B	214 casais; 107 mães e seus companheiros no grupo intervenção e 107 do grupo controle.	Os pais do grupo intervenção tiveram aumento significativo nos escores de autoeficácia da amamentação e satisfação materna.
21	Não se aplica 5	Não se aplica.	O envolvimento consciente dos parceiros em todas as etapas do planejamento reprodutivo e da gestação pode ser determinante para a criação e/ou fortalecimento de vínculos afetivos entre eles, suas parceiras e seus filhos, além de fornecer orientações ao pai/parceiro sobre como este pode estimular e favorecer a amamentação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos principais resultados, houve predomínio de focos que retrataram a figura paterna como aquela que apresenta forte influência na decisão da mãe amamentar e dar continuidade a este processo, podendo auxiliá-la nos afazeres domésticos, assim como no cuidar de outros filhos para que a genitora possa amamentar. Além disso, nota-se que a promoção de informações ao parceiro fortalece o AM, pois ele pode encorajar a mãe diante das dificuldades existentes e consequentemente promover maior duração do AME.

## DISCUSSÃO

Diante das evidências, o envolvimento paterno na promoção da amamentação trouxe efeitos positivos na intenção, exclusividade e duração do AM<sup>15, 16, 17, 20, 23</sup>. Além disso, o apoio da figura paterna auxilia no fornecimento de suporte emocional, proteção ao binômio e motivação para continuidade do aleitar.<sup>18, 23, 27, 30, 32</sup>

O conhecimento paterno, assim como suas atitudes, são fatores que influenciam nas decisões maternas relativas à amamentação<sup>24, 30, 33</sup>. Por isso o desenvolvimento de intervenções que visem a inserção do parceiro neste processo desde o pré-natal até o puerpério são aspectos que devem ser trabalhados pelos profissionais de saúde<sup>31, 33, 34, 35</sup> a fim de elevar não somente as taxas de AME, mas também de acolher o parceiro nesse processo e superar as dificuldades que possam ser vivenciadas pela mãe.



Segundo a visão materna, investir na participação do pai no processo de aleitar é tarefa essencial, já que ao perceberem tal envolvimento, estas sentem-se mais acolhidas e encorajadas a amamentar por um período de tempo maior, além de se sentirem satisfeitas quanto ao apoio do seu parceiro. A participação e o envolvimento do pai podem ser fatores importantes para o sucesso do AME e a consequentemente redução do desmame precoce<sup>23, 24, 25</sup>, pois como retratado em um dos estudos<sup>21</sup>, as mães tendem a amamentar por mais tempo quando ela e seu parceiro compartilham o mesmo posicionamento.

Conforme a visão paterna, a amamentação é tida como a melhor opção no que diz respeito à nutrição e desenvolvimento infantil e que seu envolvimento/apoio funcionam como incentivo para a saúde da criança e prevenção de doenças<sup>22, 23, 27</sup>, sendo necessário que os profissionais criem um ambiente propício para sua participação/inserção desde o pré-natal até o período puerperal.<sup>23, 29, 33</sup>

O reconhecimento da paternidade também foi retratado<sup>28</sup> como fator preditor no que diz respeito ao aleitamento, já que mães cujos filhos não foram reconhecidos pelos pais precisam de apoio de profissionais, como consultores de amamentação, no intuito de auxiliar no estabelecimento de práticas alimentares adequadas ao neonato.

Desse modo, evidencia-se a importância de estimular e valorizar a participação do parceiro, além de envolvê-los ativamente neste processo de gestação, parto e pós-parto. Isso pode ser feito por meio de ferramentas essenciais como o Guia do Pré-natal do Parceiro, pois este pode efetivar a participação do pai na amamentação e tornar-se um relevante aliado como porta de entrada para este homem nos serviços de saúde, o que ratificaria uma mudança no paradigma binômio para o trinômio mãe-pai-filho.<sup>33, 35</sup>

Ademais, como forma de modificar as ações relativas ao aleitamento e em busca da inserção do parceiro neste processo, torna-se essencial refletir a respeito da formação dos profissionais da saúde, visto que durante sua formação acadêmica as temáticas associadas à amamentação englobam somente o binômio. Essa lacuna também é percebida na atuação desses profissionais nos serviços de saúde, onde não são desenvolvidas capacitações para receber e assistir a figura paterna. Essa situação deve ser repensada no desenvolvimento de políticas de educação permanente e continuada dos serviços de saúde.<sup>32</sup>

Conforme o Guia do Pré-Natal do Parceiro, existem etapas que devem ser desempenhadas pelos profissionais de saúde no intuito de favorecer este processo de inclusão do pai em todo este seguimento, quais sejam: o acolhimento, quando os profissionais devem ouvir as expectativas, discutir e planejar sua participação no período do pré-natal, parto e pós-parto; a realização de exames, de testes rápidos e de vacinação, informando-os sobre a importância de cada um deles; acompanhamento e avaliação das consultas de pré-natais, a fim de manter o diálogo sobre possíveis intercorrências ou estressores relativos à gravidez, além de explicar questionamentos que possam surgir; e o envolvimento dos homens no parto e puerpério, respeitando o direito da mulher ao acompanhante.<sup>35</sup>

Entende-se que para isso, o fortalecimento de ações relativas ao acolhimento dos pais, preparo e capacitações dos profissionais de saúde são necessários para que estes sintam-se aptos para envolvê-los e inseri-los como figuras importantes em todo processo gravídico-puerperal.<sup>22</sup> Além disso, o planejamento de estratégias pela equipe de saúde pode favorecer a participação efetiva e contínua do companheiro na realização de diferentes tarefas que possam favorecer à amamentação.<sup>16</sup>

Mediante a realização desta revisão de escopo, evidencia-se que a participação paterna no processo da amamentação é fator essencial para o fortalecimento, implementação e continuidade do AM. Essas evidências podem estimular o desenvolvimento de estratégias que visem a inserção deste desde a concepção até o crescimento e desenvolvimento infantil, o que fortaleceria o estabelecimento do vínculo entre o binômio e implicaria positivamente nas taxas de AME.

Como limitação do estudo, cita-se a inclusão de artigos publicados apenas nos idiomas inglês, português e espanhol,

disponíveis na íntegra e gratuitos, bem como a não realização da nona etapa da revisão de escopo.

Percebe-se que estudos adicionais com maiores níveis de evidência necessitam ser realizados, buscando abordar os fatores que promovam à inserção do parceiro na amamentação bem como sua participação de forma efetiva durante a gestação e período puerperal. Além disso, é indispensável investigar a visão dos profissionais da saúde quanto à participação destes nas consultas e de que forma a comunicação entre profissional, genitora e parceiro pode ser favorecida.

## CONCLUSÃO

Depreende-se que o desenvolvimento deste estudo possibilitou sistematizar as principais evidências dispostas na literatura acerca da influência da figura paterna quanto ao processo de aleitamento materno. Foi identificado que a participação do pai na amamentação pode funcionar de maneira positiva, visto que estes podem auxiliar a mãe no cuidado com os outros filhos ou nos afazeres domésticos, assim como no apoio emocional para superar as possíveis dificuldades que possam ser enfrentadas pela genitora. Além disso, ao serem percebidos a participação e o apoio do pai neste processo, as mães tendem a amamentar por um período relativamente maior quando comparado com aquelas que não contam com essa cooperação.

Portanto, nota-se a importância de incluir o pai, desde a concepção até o crescimento e desenvolvimento infantil, sendo indispensável a capacitação dos profissionais de saúde para aquisição de um olhar integrador acerca do pai, já que estes encontram-se em contato direto com o binômio, podendo auxiliar e vivenciar este processo de forma efetiva, como também fortalecer o vínculo e a continuidade da amamentação.

Declaramos que não há conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2ª ed. Brasília; 2015. [citado 2020 mar. 20]. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
2. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms and lifelong effect. *The Lancet*. 201; 387(10017):475-90. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)
3. Moreira LA, Cruz NV, Linhares FMP, Guedes TG, Martins FDP, Pontes CM. Support to woman/nourisher in the advertising pieces of the World Breastfeeding Week. *Rev Bras Enferm*. 2017; 70(1):61-70. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0376>
4. Lima JP, Cazola LHO, Picoli RP. Involvement of fathers in the breastfeeding process. *Cogitare Enferm*. 2017; 22(1):01-07. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>
5. Machado AFC, Arcoverde MAM, Caldeira S, Silva-Sobrinho RA, Silva RMM, Zilly A. Atenção pré-natal na perspectiva da rede mãe paranaense. *Rev Norte Mineira de enferm*. 2020; 9(2):78-89. DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202090208>
6. Bich T, Cuong N. Changes in knowledge, attitude and involvement of fathers in supporting exclusive breastfeeding: A community based intervention study in a rural area of Vietnam. *Intern. Journ. of Public Health*. 2017; 62(1):17-26. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00038-016-0882-0>
7. Gutmann Vlr, Silva Cd, Fazio Ha, Mota Ms, Acosta Df. Cuidados com o recém-nascido: contribuição do pai no aleitamento materno. *Vittalle – Revistade Ciências da Saúde*. 2018; 30(2):21-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/vittalle.v30i2.7945>
8. McFadden A, Gavine A, Renfrew MJ, Wade A, Buchanan P, Taylor JL, et al. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017; 2(2). DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/14651858.CD001141.pub5>
9. Drews MP, Lima MM, Alves IFBO, Costa R, Roque ATF, Custódio ZAO. Experiência de puérperas participantes de um grupo de gestantes nos cuidados com recém-nascido. *Rev Norte Mineira de enferm*. 2021; 10(1): 94-102. DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100110>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência em Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. 1ª ed. Brasília; 2009. [citado 2020 mar. 20]. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf)
11. Furman L, Killpack S, Matthews L, Davis V, O'riordan MA. Engaging inner-city fathers in breastfeeding support. *Breastfeeding Medicine*. 2016; 11(1):15-20. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2015.0092>
12. Peters MDJ, Godfrey C, Mcinerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual* [Internet]. The Joanna Briggs Institute; 2017. Available from: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>
13. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. *PLoS Med*. 20096(7):e1000097. DOI: 10.1371/journal.pmed.1000097

14. Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence [Internet]. Oxford; 2009 [cited 2020 Ago 17]. Available from: <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009>
15. Bich TH, Long TK, Hoa DP. Community-based father education intervention on breastfeeding practice-Results of a quasi-experimental study. *Maternal & Child Nutrition*. 2019; 15(1). DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12705>
16. Tadesse K, Zelenko O, Mulugeta A, Gallegos D. Effectiveness of breastfeeding interventions delivered to fathers in low – and middle-income countries: A systematic review. *Maternal & Child Nutrition*. 2018; 14(4) DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12612>
17. Mahesh PKB, Gunathunga MW, Arnold SM, Jayasinghe C, Pathirana S, Makarim MF, et al. Effectiveness of targeting fathers for breastfeeding promotion: systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 2018; 18:1140. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6037-x>
18. Rempel LA, Rempel JK, Moore KJ. Relationships between types of father breastfeeding support and breastfeeding outcomes. *Maternal & Child Nutrition*. 2017; 13(3) DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12337>
19. Emmott E, Mace R. Practical support from fathers and grandmothers is associated with lower levels of breastfeeding in the UK millennium cohort study. *PLOS ONE*. 2015; 10(7):e0133547. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0133547>
20. Bich TH, Hoa DTP, Ha NT, Vui LT, Nghia DT, Malqvist M. Father's involvement and its effect on early breastfeeding practices in Viet Nam. *Maternal & Child Nutrition*. 2016; 12(4):p.768-77. DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12207>
21. Wang S, Guendelman S, Harley K, Eskenazi B. When fathers are perceived to share in the maternal decision to breastfeed: Outcomes from the Infant Feeding Practices Study II. *Maternal Child Health J*. 2018; 22(11):1676-84. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10995-018-2566-2>.
22. Matos NJ, Oliveira NS, Coelho MMF, Dodt RCM, Moura DJM. Perception and support given by father in maintenance of breastfeeding. *J Nurs UFPE*. 2018; 9(5), 7819-25. DOI: [https://doi.org/10.5205/r\\_euol.6121-57155-1-ED.0905201511](https://doi.org/10.5205/r_euol.6121-57155-1-ED.0905201511)
23. Mgozoleli S, Shilubane HN, Khiza LB, Nesamvuni CN. Perceived roles of fathers in the promotion, support and protection of breastfeeding. *África Journal of Nursing and Midwifery*. 2018; 20(2). DOI: <https://doi.org/10.25159/2520-5293/4060>
24. Namir HMA, Brady AM, Gallagher L. Fathers and breastfeeding: attitudes, involvement and support. *British Journal of Midwifery*. 2017; 25(7). DOI: <https://doi.org/10.12968/bjom.2017.25.7.426>
25. Dick JA, Brown HK, Jackson KT, Rempel L, Dennis CL. Perinatal breastfeeding interventions including fathers/partners: A systematic review of the literature. *Elsevier*. 2019; 75:41-51. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2019.04.001>
26. Cost KT, Jonas W, Unternaehrer E, Dudin A, Szatmari P, Gaudreau H, et al. Maternal perceptions of paternal investment are associated with relationship satisfaction and breastfeeding duration in humans. *Journal of Family Psychology*. 2018; 32:1025-35. DOI: <https://doi.org/10.1037/fam0000468>
27. Teston EF, Reis TS, Góis LM, Spigolon DN, Maran E, Marcon SS. Breastfeeding: father perception about his role. *Rev. de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2018; 8:e2723. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2723
28. Wallenborn JT, Chambers GJ, Masho SW. The role of paternity acknowledgment in breastfeeding noninitiation. *Journal of Human Lactation*. 2017; 34(4):737-47. DOI: <https://doi.org/10.1177/0890334417743209>
29. Lok KYW, Bai DL, Tarrant M. Family members' infant feeding preferences, maternal breastfeeding exposures and exclusive breastfeeding intentions. *Midwifery*. 2017; 53:49-54. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.midw.2017.07.003>
30. Ferraz L, Oliveira PP, Antonioli MA, Benedett A, Bossetti V, Almeida K. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no aleitamento materno. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*. 2016; 20(2):95-09. DOI: <https://doi.org/10.25110/argsaude.v20i2.2016.4674>
31. Su M, Ouyang YQ. Father's role in breastfeeding promotion: lessons from a quasi-experimental trial in China. *Breastfeeding Medicine*. 2016; 11(3). DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2015.0144>
32. Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternity and breastfeeding: mediation of nurses. *Acta Paul Enferm*. 2016; 29(4):374-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600052>
33. Pinto KRTF, Martins JR, Campana MC, Quintamilha TDF, Zani AV, Bernardy CCF. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. *J Nurs Health*. 2018; 8(1):e188106. DOI: <http://DX.DOI.ORG/10.15210/JONAH.V8I1.12758>
34. Dick JA, Stern SB, Nelson LE, Watson W, Dennis CL. Coparenting breastfeeding support and exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial. *Pediatrics*. 2015; 135(1). DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2014-1416>
35. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. 1ª ed. Brasília; 2015. [citado 2020 jul 12]. Disponível em:[https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia\\_PreNatal.pdf](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf).